

Tramitação Editorial:

ISSN: 2595-1661

Data de submissão: 25/11/2020

Data de reformulação: 07/12/2020

Data do aceite: 10/12/2020

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4361693>

Publicado: 2020-12-18

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE IMPACTS ON EDUCATION

*Jurenice da Silva Barreto¹
Marília Rafaela Oliveira Requião Melo Amorim²
Célio da Cunha³*

RESUMO

Este artigo aborda a pandemia da Covid-19 e seu impacto na educação. Objetiva destacar os principais impactos nas escolas públicas e privadas, professores, alunos e famílias afetadas. Tem como objetivo específico refletir sobre a pandemia e os desafios enfrentados por todos os atores no contexto educacional, bem como identificar a necessidade de fomentar políticas públicas equitativas para todas as realidades afetadas pela crise. O estudo se justifica pela relevância do momento histórico em que vivemos, além de ser fundamental para ampliar os espaços de discussão acerca da pandemia e seus efeitos. Como método utilizou-se a pesquisa

¹ Mestranda em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1686474662664459>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7847-1505>. Email: jurenicesb@gmail.com

² Mestranda em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6722206010721448>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3914-7950>. Email: lilarafa@hotmail.com

³ Doutor em Educação. Docente e Pesquisador Permanente do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9212-4208>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8960254836406881>. E-mail: celio.cunha226@gmail.com

qualitativa exploratória em diversos artigos de periódicos científicos e documentos legais. Os resultados mostram que, apesar das desigualdades enfrentadas pelas realidades das escolas públicas e privadas, professores, estudantes e famílias têm feito grandes esforços para se adaptarem à educação a distância em situação de emergência, entre outras demandas. O presente trabalho conclui o exercício da resiliência para viver, superar e se (re) inventar em meio a esta crise.

Palavras-chave: Educação. Impactos. Pandemia.

ABSTRACT

This article addresses the Covid-19 pandemic and its impacts on education. Its main goal is to highlight the key impacts on public and private schools, teachers, students and families affected. It specifically aims to reflect on the pandemic and the challenges faced by all players in the educational context, as well as identifying the need to foster equitable public policies for all the different realities affected in this crisis. The study is justified by the relevance of the historical moment in which we are living, as well as being essential to expand the spaces for discussion regarding the pandemic and its effects. As method, exploratory qualitative research in several articles of scientific journals and legal documents were used. The results show that despite the inequalities faced by the realities of public and private schools, teachers, students and families have made great efforts to adapt themselves to remote education, as an emergency, among other demands. The present work concludes the exercise of resilience to live, overcome and (re) invent in the midst of this crisis.

Keywords: Education. Impacts. Pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem em seu escopo entender o fenômeno da Pandemia da Covid-19, em que se observou ser necessário tecer a compreensão dos termos *pandemia* e *epidemia*, em subsídio ao dimensionamento dos impactos desse vírus no contexto educacional.

Em conformidade com Rezende (1998), o significado de “Pandemia” foi incorporado com base na extensa difusão de doenças epidêmica se como ocorreu no Século XX, em 1918, com o surgimento e expansão da Gripe Espanhola que atingiu e levou a óbitos milhões de pessoas de várias etnias, gêneros e idades em todos os continentes no mundo em seus diversos países. Em relação ao termo epidemia, explica que se caracterizou pela elevada incidência de uma enfermidade que infecta em um curto período a população de uma região limitada.

Nos dias atuais, se vivenciam contaminações pelo coronavírus, que, desde 1960, passou a ser reconhecido cientificamente como um vírus da família de estrutura em formato de coroa, que causa infecções respiratórias e provoca outras doenças como a Síndrome Respiratória Aguda Grave - SARS e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio - MERS (BRASIL, 2020a).

Em especial, o SARS-CoV-2 foi classificado como um parasita intracelular que pode infectar não somente o ser humano, mas também outros seres, dependendo de uma célula viva para se reproduzir, sobreviver inativo no ambiente por até 72 horas dependendo do material hospedeiro. Alguns estudos indicam que o vírus da Covid-19 é o responsável pela transmissão de doença respiratória altamente infecciosa e com sintomas iniciais semelhantes aos resfriados comuns nos indivíduos, como febre, cansaço, tosse seca, dores, congestão nasal, dor de

cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupções cutâneas ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (OPAS, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os grupos de riscos são compostos por pessoas que podem ser infectadas com a Covid-19 ou ficar gravemente doentes, chegando a óbito, entre idosos e jovens em condições de saúde comprometidas e com comorbidades acentuadas, como pressão alta, problemas cardíacos e de pulmões, diabetes, câncer e/ou neoplasias. Entretanto, cerca de 80% dos pacientes conseguem se recuperar da doença sem precisar de tratamento hospitalar, porém cada seis infectados pela Covid-19 ficam em situação graves pelas dificuldades respiratórias. Quanto ao tempo da exposição ao vírus até os sintomas se manifestarem, são contabilizados aproximadamente de cinco a seis dias e podendo esse tempo variar de 1 até 14 dias (OPAS, 2020).

O primeiro caso de infecção pelo coronavírus foi registrado em dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) teve alertas de registros de inúmeras pessoas com pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Uma semana depois, as autoridades daquele país, confirmaram o registro deste novo vírus da família dos coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que casos da covid-19 constituíam uma emergência de saúde pública de importância internacional e em 11 de março de 2020 se declarou a instalação da pandemia no mundo (CAETANO *et al.*, 2020, p. 1).

No Brasil, o Governo Federal registrou o primeiro caso positivo pela Covid-19 no dia 26 de fevereiro na região do Estado São Paulo, quando um homem que realizou uma viagem para a Itália, procurou atendimento no Hospital Albert Einstein na cidade de São Paulo. Vinte dias antes havia sido aprovada a Lei nº 13.979, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (BRASIL, 2020).

No momento, não há estudos científicos referendados pelas agências oficiais de saúde sobre novas drogas para prevenir o contágio, tratar, ou curar pacientes, sobretudo com a produção de vacinas eficazes. Apesar disso, em andamento, existem dezenove pesquisas em parcerias com renomadas instituições científicas entre alguns países que arcam com os custos dos estudos.

Destaque-se que dado o longo processo requerido para o desenvolvimento de uma nova substância para enfrentar a Covid-19, a principal estratégia adotada por cientistas, instituições de pesquisa e empresas farmacêuticas têm sido a de testar a aplicação de tratamentos paliativos para amenizar os sintomas. Porém, essa estratégia suscitou discussões entre os médicos sobre protocolos não oficializados pela comunidade científica quanto ao uso de drogas para prevenir ou tratar pacientes, como por exemplo, Hidroxicloroquina e Ivermectina, mas que, após resultados negativos obtidos em alguns dos testes realizados com estes medicamentos a OMS, em 25 de maio de 2020, suspendeu todos os ensaios clínicos com essas substâncias (DE NEGRI; MACHADO; BRITO, 2020).

Dentre as medidas básicas de prevenção da Covid-19, recomenda-se o distanciamento social (horizontal ou vertical) para evitar o contato com o vírus como medidas individuais e/ou coletivas. Para isto, deve-se evitar aglomerações, procurar ficar distante de no mínimo de 1 a 2 metros de distância de outras pessoas, higienizar as mãos lavando-as frequentemente com água e sabão ou fazendo uso do álcool em gel, usar máscaras faciais para evitar respirar as gotículas quando outros falam, espirram, ou espalhar as suas próprias gotículas e higienizar as superfícies não porosas que se toca ou usar luvas plásticas, entre outros (OPAS, 2020).

Devido a esta sistemática de prevenção indicada pelos diversos organismos de saúde, vários impactos são sentidos no país, sendo atingido os mais variados aspectos da vida social, essencialmente, os aspectos econômicos e educacionais.

Como primeira medida de proteção, a fim de se evitar uma sobrecarga nos hospitais, por decretos instrutivos a população foi orientada a permanecer em suas residências e interrompeu-se abruptamente nas instituições de ensino as aulas presenciais. De imediato, com a tomada de medidas restritivas de circulação, milhares de pessoas perderam suas fontes de rendas, principalmente, aquelas que atuavam no setor informal da economia.

Acerca da economia, Porsse *et al.* (2020, p. 13) realizaram pesquisas em que os resultados do estudo analisados, revelou três cenários básicos, a saber: primeiro - a queda da oferta de trabalho; segundo - aprofunda a queda da atividade setorial; terceiro-medidas governamentais de estímulo fiscal e aquecimento da economia. Desses resultados mensurados neste estudo realizado em abril de 2020, concluiu-se haver uma redução do Produto Interno Bruto (PIB) em 3,98% e no consumo das famílias em 4,41%.

Quanto aos impactos sociais tendo como causa a situação de isolamento social, ressalta-se a redução das atividades físicas e o estresse, em resposta à falta do estímulo físico ao organismo. Disso, uma pesquisa realizada por Bezerra *et al.* (2020, p. 2417) mostra que 73% das pessoas entrevistadas relataram certo grau de ansiedade, alterações sofridas no ciclo do sono e emocionais com agravamentos em quadros de depressões.

Levando-se em consideração as consequências resultantes da pandemia, tem-se por objetivo principal analisar os impactos causados na educação sob o ponto de vista das escolas públicas e privadas, docentes, discentes e famílias.

Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se uma abordagem qualitativa com análise de dados coletados em artigos e na legislação brasileira disponível. Por meio desta análise, elencou-se os principais impactos causados pela pandemia, com foco nas instituições de ensino, docentes, discentes e famílias.

Ao longo deste artigo, descreve-se os impactos da Covid-19 nas escolas públicas e privadas; os impactos da Covid-19 nos atores principais: docentes, discentes e famílias; as considerações finais e as referências.

1 IMPACTOS DA COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

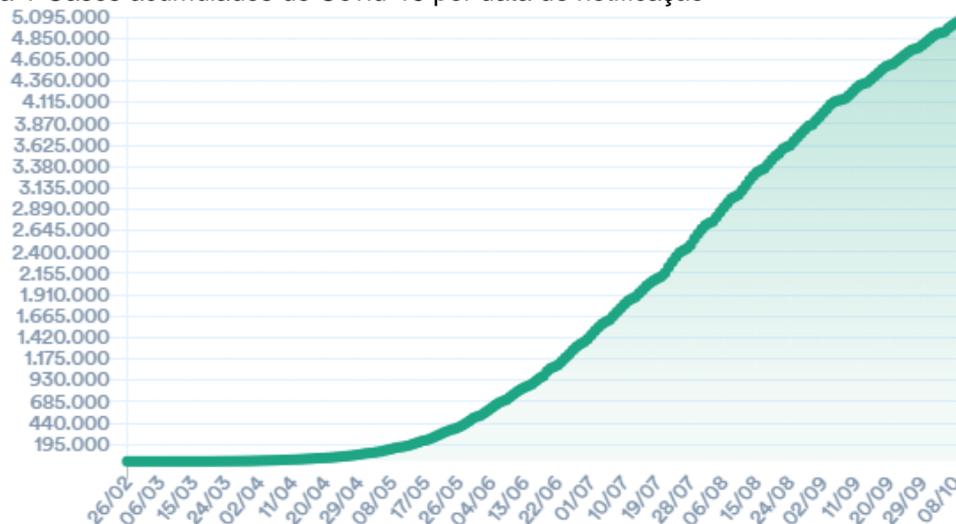
A pandemia da Covid-19 causou um enorme choque no campo educacional trazendo mudanças drásticas na realidade das escolas públicas e privadas. Com o isolamento social e confinamento em casa recomendado pelos órgãos oficiais na tentativa de se evitar a disseminação do novo coronavírus, “o ensino presencial foi abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino” (MARQUES, 2020, p. 32).

Acerca disso, na Constituição Federal (BRASIL, 1988) se assegura o direito à educação previsto em seu Art. 205, em que se lê: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No entanto, o fechamento das escolas como medida de contenção da Covid-19 retirou direitos, atingiu 91,4% da população de estudantes do mundo com 1,57 bilhão de estudantes fora da escola e 192 países afetados atualmente (UNESCO, 2020). Marques (2020) ratifica que essa interrupção abrupta da rotina escolar presencial ao longo deste período

pandêmico vem trazendo inúmeros impactos para as escolas públicas, privadas, professores, estudantes e famílias.

Nesse sentido, foi publicada a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020b), em que as instituições de ensino poderiam substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o período pandêmico e como medida protetiva de contenção do vírus, que mesmo com o isolamento social e as ações impetradas pelos governadores ao combate à Covid-19, infelizmente, já acumulamos mais de 5 milhões de casos e mais de 150 mil óbitos conforme veremos nas figuras a seguir:

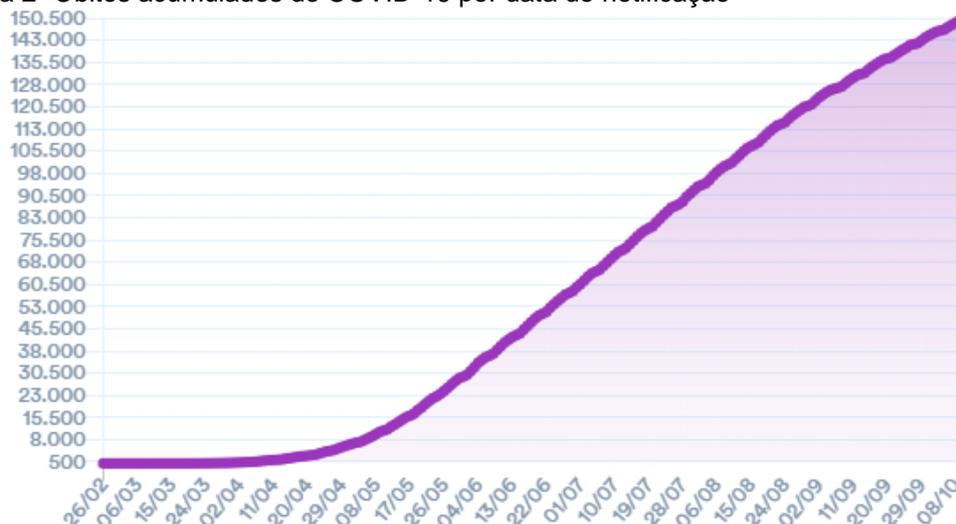
Figura 1-Casos acumulados de Covid-19 por data de notificação



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Na figura 1, se mostram a evolução dos 5 milhões de casos de infecções pela Covid-19 que ocorreram, no Brasil, em diferentes regiões, estados e cidades.

Figura 2 -Óbitos acumulados de COVID-19 por data de notificação



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Na figura 2 se mostram os mais de 150 mil óbitos que ocorreram, no Brasil, em diferentes regiões, estados, cidades e tendo como causa complicação causadas pela Covid-19.

Em sequência às ações governamentais, no âmbito educacional, foi divulgada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), que flexibiliza a

obrigatoriedade do cumprimento de, no mínimo, duzentos dias de efetivo trabalho escolar, destacando em seu Art. 1º:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...] desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Nesse contexto, tanto as escolas da rede pública como as instituições particulares de ensino no Brasil se esforçam para buscar alternativas adaptadas no enfrentamento à nova realidade pedagógica. Assim, os gestores e educadores tentam minimizar os prejuízos aos estudantes no processo educacional, visto que não há um o prazo de estabilidade para esta crise, bem como o retorno à vida escolar com atividades escolares presenciais.

Em consonância, o advento da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto e/ou ensino a distância vem sendo ministrado por diversas instituições de ensino público e privado, por meio das mais variadas plataformas digitais. Em pouco tempo, a utilização desses instrumentos provocou uma grande mudança nas atividades dos gestores educacionais, técnicos-administrativos, docentes, discentes e famílias, que tiveram de se adaptar, aprender novas práticas, exercitar a resiliência e inteligência emocional para vencer esse período da melhor forma possível.

É importante frisar que tais experiências vivenciadas se diferenciam nos conceitos entre ensino remoto e ensino a distância, assim sendo: (i) o ensino remoto preconiza a transmissão das aulas em tempo real (aulas síncronas) em que professores e estudantes interagem seguindo horários fixos das disciplinas como ocorreriam no modelo presencial; (ii) na modalidade à distância, se configura de forma atemporal e baseando-se em aulas gravadas (aulas assíncronas) com interação e avaliações de forma escrita mediadas por tutores em ambientes virtuais (ARRUDA, 2020, p. 261-262).

Diante dessa realidade durante a pandemia e da necessidade de continuidade de se propor atividades escolares por meio das tecnologias digitais, desvendou-se as diferenças relevantes provenientes das desigualdades sociais do nosso país. Notou-se que tanto as escolas públicas como as escolas privadas perpassam por realidades muito distintas, quanto ao acesso às tecnologias para oferecerem uma educação de qualidade e cumprirem os planejamentos do ano letivo escolar.

Consoante a isso, percebe-se que alunos(as) das escolas privadas têm fácil acesso à internet, computadores, notebooks, tablets, celulares e ambientes adequados para continuar a rotina escolar. Comparativamente aos estudantes de escolas públicas, a maioria não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, rede de internet com bons sinais que suportem a demanda das aulas e atividades virtuais, espaços adequados para os estudos. Conseqüentemente, os tornam mais vulneráveis e os prejuízos são enormes, causando déficit nas aprendizagens, que tomam proporções avassaladoras, comprometendo a jornada escolar com a geração de grandes lacunas a longo prazo. Sobre isso, Santos *et al.* (2020) evidenciam:

[..] Com a implementação de atividades a distância em todo o País, é importante considerar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) (IBGE, 2018), divulgada em 29 de abril de 2020, que demonstra que 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à rede mundial de computadores. No ano de 2018, no Brasil, 58% dos domicílios não possuem computador, 33% dos domicílios não tinham acesso algum a internet, sendo 60% entre as residências das classes D e E. (SANTOS *et al.*, 2020, p. 456).

No tocante ao modelo atual de educação remota emergencial, infere-se que agrava as desigualdades sociais, visto que uma considerável parcela da população fica privada do direito à educação frente às dificuldades de acesso e conexão às plataformas digitais.

2 IMPACTOS DA COVID-19 NOS ATORES PRINCIPAIS: DOCENTES, DISCENTES E FAMÍLIAS

Notadamente, a aceitação da nova realidade de educação remota emergencial tem sido um grande desafio para os principais atores envolvidos do campo educacional, dentre estes, docentes, discentes e famílias. A maioria teve que reinventar seu cotidiano, buscar alternativas com adaptações rápidas, enfrentar a rotina diferenciada na maneira de ensinar e exercitar a resiliência para conseguir vencer suas atividades diárias.

Em relação às atribuições do professor, as atividades remotas aumentaram consideravelmente a demanda do trabalho docente. Diante das situações socioeconômicas distintas dos seus alunos, Santos *et al.* (2020) apontam a necessidade de os professores apresentarem múltiplas estratégias de ensino, como:

[...] Elaboração de atividades e de conteúdos entregues nas escolas para a distribuição aos alunos sem acesso à internet; 2. Visualização de tutoriais para aprender a trabalhar com mídias digitais 3. Elaboração de atividades e de conteúdos na plataforma online (Google Classroom); 4. Gravação de aulas disponibilizadas no Youtube ou aplicativos de conversa (WhatsApp); 5. Correção das atividades; 6. Elaboração, aplicação e correção de provas; e 7. Acompanhamento e lançamento da frequência no diário escolar; entre tantas outras. (SANTOS *et al.*, 2020, p. 458).

Na atual conjectura, parte dos professores se mostram criativos, aprendem novas metodologias mediadas pelas tecnologias digitais, conciliam a rotina de trabalho escolar com as demandas domésticas e familiares, em que se dividem nos cuidados com os filhos que precisam também da atenção e ajuda em suas atividades escolares.

Dentro da mesma lógica, os professores ultrapassam por outros desafios como manter enquanto ministram aulas, a disciplina *on-line* e a concentração dos estudantes nas salas virtuais paralelamente as alternativas e disponíveis na internet e os ambientes familiares atrativos que muitas vezes provocam distrações. Nesse sentido, um esforço maior é demandado ao professor em apresentar recursos e tecnologias educacionais diversificadas para mediar suas aulas, engajar os alunos nas atividades práticas com exemplos reais e atuais sobre os conteúdos abordados, assim como promover uma maior participação e protagonismo dos(as) alunos(as) durante as aulas.

Nesse íterim, atribuiu-se como tarefa de trabalho aos professores o repensar nas formas de avaliar os estudantes, observando-se que o modelo tradicional de aplicações de provas é obsoleto e incompleto, se comparados aos tempos do “novo normal” no contexto pedagógico dentro dos retratos da quarentena. Agreguem-se a

isso, o contato remoto com os estudantes, foco na memorização e repetição, fragilidades no acesso ilimitado a inúmeras fontes de pesquisa que os estudantes dispõem.

Daí, atribui-se aos professores procurar formas para oferecer aos seus alunos(as) uma formação crítica e globalizada, motivar pesquisas investigativas, estimular as ligações entre diferentes objetos e fenômenos, oportunizar os elos da autonomia, motivar os interesses em seus processos individuais por novos conhecimentos nas aprendizagens.

Nessa perspectiva, a pandemia trouxe mudanças profundas aos estudantes de diferentes níveis e faixas etárias em suas rotinas escolares, implicações dentro de um processo complexo com adaptações abruptas provocadas pelo isolamento social, aprender a lidar com o ensino remoto mediado por diversas tecnologias, exercitar a autonomia nos estudos, se conscientizar do seu protagonismo no processo de aprendizagem, driblar diversas dificuldades neste percurso.

Desses elementos, de acordo com Marques (2020), se observam inúmeros fatores que influenciam o processo de ensino remoto para os estudantes que não estavam acostumados com a autonomia para estudar em isolamento social. Para o autor, é de suma importância visualizar:

[...] O processo de ensino e aprendizagem pelas ferramentas educacionais sejam assim constantemente observadas, acompanhadas e analisadas não somente pelo interesse dos alunos, mas também pelos professores, que necessitam manter-se engajados frente ao desafio de aprender e ensinar. (MARQUES, 2020, p. 42).

Nesse contexto, esse autor ressalta:

[...] É preciso fomentar a importância de orientar e direcionar os estudantes para a apropriação desse formato de busca pelo conhecimento, visto que é uma necessidade cada vez mais presente nas mais diversas atividades na vida contemporânea em nossa sociedade. (MARQUES, 2020, p. 43).

Na mesma ótica, Kenski (2005 apud MARQUES, 2020) reitera:

[...] Aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade. (KENSKI, 2005 apud MARQUES, 2020, p. 103).

Dessa feita, vislumbra-se neste cenário em que vivemos, que os estudantes devem assumir o protagonismo do seu processo de aprendizagem, desenvolver a habilidade com aprendizagem autônoma, vencer o desafio de estudar sozinho com rotinas e ter disciplina e compromisso com seu processo educativo.

Nesse ideário, Castaman e Rodrigues (2020) afirmam:

[...] É preciso retomar a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem de modo mais abrangente, inclusive no sentido de contar com a gradativa autonomia, empoderamento e autodeterminação do estudante para a produção do conhecimento devendo o estudante ser compreendido e estimulado a ser também responsável por sua formação intelectual. (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p. 9).

No que se refere às famílias, o isolamento social alterou a rotina domiciliar ao lidar simultaneamente com suas atividades profissionais e prestar assistência aos

filhos em suas atividades escolares remotas. Essas situações configuradas em *Home office* se transformaram em condições de estresse dos pais e mães para vencerem conjuntamente as demandas diárias domésticas e profissionais. Em virtude disso, pais e/ou responsáveis dos estudantes têm sinalizado muito das dificuldades em acompanhar os filhos nas inúmeras e intermináveis atividades enviadas pelas escolas como parte das atividades escolares obrigatórias (MONTEIRO, 2020).

Em consonância, Monteiro (2020) opina:

Há discursos que afirmam que as famílias estão, de certa forma, vivendo, agora, em casa, um pouco da dinâmica diária dos professores e professoras em sala de aula. Aqui vemos pelo menos duas possibilidades: uma primeira, valorização destes profissionais; e outra, que seria intensificar ainda mais a relação estressora com a escola. Será que as pessoas estão realmente se dando conta da importância da instituição escolar na formação das crianças, adolescentes e jovens ou estamos criando mais uma ilusão no contexto da crise? Será que após esse momento haverá uma valorização e reconhecimento da importância do espaço-tempo escolar ou a escola continuará sendo apenas um local onde os pais “depositam” seus filhos por algumas horas diárias? Será que conseguiremos construir o tão desejado trabalho compartilhado entre escola e famílias? (MONTEIRO, 2020, p. 246).

No que concerne a esse período de muitas mudanças nas famílias em que os pais foram forçados a participar mais ativamente da vida escolar de seus filhos, surgiram muitas reflexões, o quão complexo é educar, a importância do espaço escolar, dos professores e demais profissionais da educação.

No referente aos atores principais do contexto educacional, ressalta-se que são atingidos em proporções diversas nesse período de pandemia, aderiram ao exercício da resiliência para driblar as dificuldades deste processo e vencer os desafios das grandes mudanças em suas rotinas.

Paradoxalmente, Monteiro (2020) enfatiza:

Sem resiliência sucumbiremos. Ainda que não morramos vítimas do coronavírus ou qualquer outra situação (sim, uma vez que as outras causas de morte continuam a existir), passar tudo isso sem resiliência pode nos levar a estados de sofrimento emocional que pode gerar uma morte em vida. Estamos denominando de morte a uma vida que se encontra sem um sentido. (MONTEIRO, 2020, p. 251).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, retoma-se a questão fundamental sobre a Pandemia causada pela Covid-19 que atingiu o planeta, independentemente de classe social, pessoas foram impactadas em proporções distintas nas suas rotinas e demandas sejam pessoais, sejam profissionais ou educacionais.

Conquanto, compreendemos ser possível no contexto educacional dentro do período pandêmico, que mudanças significativas em maior ou menor grau emergiram nas atividades de toda a comunidade escolar, em especial, aos professores, estudantes e suas famílias.

Grosso modo, as populações mundiais tiveram que se adequar ao modelo de ensino remoto, aprender diversas tecnologias educacionais, lidar com as dificuldades e imprevistos dessa nova realidade devido ao isolamento social para diminuir a curva do vírus.

Na perspectiva de Senhoras (2020, p. 135), da declaração mundial da pandemia no mundo, surgiram amplas repercussões negativas no campo educacional, acirrou as desigualdades sociais. A autora reitera que transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado ou ainda na efetividade educacional nos diferentes níveis de ensino.

No pensamento da superação, Arruda (2020, p. 272) expressa que essa situação emergencial é um momento oportuno para fomentar políticas públicas de universalização, assim sendo:

[..] Acesso tecnológico não mais ao acesso institucional (por meio da escola), mas a um acesso individual, em que todos as pessoas vinculadas à escola têm direito a esse bem. Nessa medida, nos envolvemos com uma política que visa a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das escolas públicas e privadas. (ARRUDA, 2020, p. 272).

Corroborando, Barreto e Rocha (2020) ratificam ser necessário:

[..] Desenvolver, urgentemente, políticas públicas de igualdade educacional, pensando em ações voltadas para a preservação da dignidade, identidade cultural, do respeito à diferença e inclusão dos alunos que encontram-se nesse momento privados do direito que é garantido pela Constituição Federal. (BARRETO; ROCHA, 2020, p. 9).

Tal como o trabalho docente, muitos professores mesmo não sendo preparados, enfrentam os desafios desse novo momento e continuam a aprender tutoriais para o uso de novas tecnologias educacionais, entender as forma das aplicações de metodologias ativas no ensino-aprendizagem, discutir estratégias de avaliar, promover um ensino remoto de boa qualidade aos seus alunos, minimizar os prejuízos da falta do contato presencial.

Cabe aqui salientar que a metamorfose da educação provocada a curto prazo pela pandemia mundial, hoje, se torna fundamental investir na formação continuada dos professores e oportunizar melhorias no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em suas atuações na modalidade de educação remota. Sobre isso, Marques (2020) evidencia:

[..] Os estudantes que estão em processo de formação merecem todos os esforços tanto dos profissionais da educação envolvidos nesse processo, bem como de suas famílias para que possam ter o conhecimento científico de qualidade, além de manter sanidade mental, segurança e motivados para lidar com o grande número de informações e das tecnologias que são ferramentas cada vez mais emergentes para se viver em sociedade. (MARQUES, 2020, p. 43-44).

Certamente, durante a quarentena no período pandêmico, coube aos estudantes aprender a ter autonomia e ser protagonista em todo o seu processo educativo. Pressupõe-se entendimentos que precisam de organização, dedicação e planejamento para os estudos.

Segundo Senhoras (2020), cabe destacar que:

[..] As famílias com maior escolarização e melhores condições econômicas têm acesso e dão continuidade aos estudos por meio de plataformas estáveis e conteúdos de qualidade em contraposição às famílias com menor escolarização e piores condições econômicas, as quais são estruturalmente ou individualmente limitadas ao acesso ao EAD, e, portanto comprometendo a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo). (SENHORAS, 2020, p. 134).

Essas vertentes indicam que faltam políticas públicas educacionais equitativas e inclusivas para garantir o acesso tecnológico com melhores condições a todos os estudantes, como urgentes e pensamento no futuro pós-pandemia.

É fato que, em muitas famílias, o isolamento social suscitou novos hábitos e comportamentos. Observa-se que muitos pais se colocaram mais participativos na vida escolar dos seus filhos e experienciam lidar com a complexidade do processo educativo. Disso, infere-se que nos variados níveis socioeconômicos em que as famílias estão inseridas, existem dificuldades de adaptação e organização do tempo em suas atividades profissionais concomitantes às demandas do lar.

Ao se refletir sobre o “como viver tudo isso”, Monteiro (2020, p.251) afirma: “uma palavra que não pode deixar de ser trazida ao diálogo é a palavra resiliência”. Enfatiza que a “resiliência está na capacidade de ressurgir, renascer e encontrar sentidos para cada experiência”. Pontua ser “fundamental construirmos mecanismos de resiliência para que possamos, com a liberdade e responsabilidade que nos caracteriza enquanto seres humanos reconstruir a vida e (re)inventar a educação escolar a cada dia” (MONTEIRO, 2020, p. 252).

Tomando-se como base todos os envolvidos nesse processo, conclui-se que exercitar a capacidade de responder ao estresse, certamente, às pressões diárias serão atenuadas com flexibilidade, habilidade e serenidade. Em decorrência, os impactos serão minimizado sem função da crise ocasionada pela Pandemia da Covid-19.

4 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede: **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, BA, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 7 set. 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 1º out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.979, 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de

importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 fev. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, v. 53, p. 39, 18 mar. 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 1º set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19**: Painel Coronavírus. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2020.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 1, 1 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020250710591>. Acesso em: 4 set. 2020.

CAETANO, Rosangela *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2020. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1069. Acesso em: 1º nov. 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antônio. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 9, n. 6, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909>. Acesso em: 13 ago. 2020.

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; BRITO, Ricardo de. **Quais são as pesquisas em andamento para prevenção e tratamento da Covid-19?**: uma análise dos ensaios clínicos registrados na OMS. IPEA: Center for Research on Science, Technology and Society, Brasília, maio, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/en/topics/198-quais-sao-as-pesquisas-em-andamento-para-prevencao-e-tratamento-da-covid-20>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GUILHERME. Alexandre Anselmo *et al.* **Educação Básica em tempos de pandemia**: guia de recomendações gerais para reabertura das escolas. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**

(BOCA), Boa Vista, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552>. Acesso em: 15 ago. 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020. Disponível em: https://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=pt. Acesso em: 15 ago. 2020.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; LISBÔA, Eliene Soares dos Santos; SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 17-24, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 15 ago. 2020.

PEDROSA, Gabriel Frazão Silva. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 86-91, 2020. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>. Acesso em: 15 ago. 2020.

PORSSE, Alexandre A. *et al.* Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil. Nota Técnica n. 1. **Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR)**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 6 abr. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Terciane_Carvalho/publication/340461454_Nota_Tecnica_NEDUR-UFPR_01-2020_Impactos_Economicos_da_COVID-19_no_Brasil/links/5e8b589a4585150839c6210b/Nota-Tecnica-NEDUR-UFPR-01-2020-Impactos-Economicos-da-COVID-19-no-Brasil.pdf. Acesso em: 1º set. 2020.
REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 153-155, 1998. Disponível

em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/download/17199/10371>. Acesso em: 13 ago 2020.

SANTOS, Eva Teixeira dos. *et al.* Covid-19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e Cuba. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Hygeia, Edição Especial: Covid-19, p. 450-460, Mato Grosso do Sul, jun./2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <http://revista.ufrr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 15 ago. 2020.